



EDUCAÇÃO E INCLUSÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA CARTOGRAFIA TÁTIL

Gerson Junior Naibo (apresentador)¹

Ademar Graeff²

Ederson Nascimento³

Resumo: Como ciência que se preocupa com a organização espacial, a Geografia se utiliza das representações cartográficas tanto para investigação de hipóteses, como para a constatação de seus dados, contribuindo para a produção de seu conhecimento e para uma compreensão mais abalizada do mesmo. Entretanto, para pessoas com deficiência visual, o uso dessas representações no ensino-aprendizagem representa um desafio, não apenas para estudantes, mas também aos professores. Por isso é desenvolvida a Cartografia Tátil, que visa a produção de mapas e outros produtos cartográficos que possam ser interpretados por pessoas cegas ou com baixa visão. Os mapas táteis, principais produtos desta Cartografia, são úteis para a propagação de informações, além de contribuir para o desenvolvimento de noções espaciais. Com estas representações, a percepção do espaço é promovida através de outros sentidos, principalmente pelo tato, onde diferentes formas, orientações e texturas são utilizadas para converter variáveis gráficas visuais em variáveis táteis. Com o objetivo de contribuir com a formação dos licenciandos em Geografia, propôs-se a realização de uma oficina intitulada “Cartografia Tátil: técnica inclusiva na educação escolar”, durante a VII Semana Acadêmica do curso de Geografia, na UFFS, *campus* Chapecó, em novembro de 2017, com a participação de acadêmicos do curso de diversas séries, alguns deles bolsistas do subprojeto PIBID/Geografia da instituição. Foram elaborados mapas táteis sobre os limites político-administrativos dos estados, das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Além de instrumentalizar os licenciandos para a confecção de mapas táteis, a oficina teve também como objetivo problematizar o papel que o docente em formação em Geografia tem e terá para a inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino regular. Inicialmente foi realizada uma abordagem teórica, contemplando os princípios gerais da representação gráfica e interpretação visual de um mapa, bem como fundamentos da Cartografia Tátil e possibilidades de adaptação das variáveis visuais para variáveis percebidas pelo tato. Na sequência, de forma artesanal, foram produzidos diferentes mapas táteis. A oficina surge devido à escassez e indisponibilidade de materiais para este fazer pedagógico em relação

¹Acadêmico no curso de Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó (SC), contato: gersonjrnaibo@outlook.com.

²Acadêmico no curso de Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó (SC), contato: ademargraeff12@gmail.com.

³Doutor em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó (SC), contato: ederson.nascimento@uffs.edu.br.



aos estudantes com necessidades visuais. Além disso, a capacitação do professor é um dos fatores limitantes mais relevantes, devido, por exemplo, as lacunas em seu processo de formação. Isso dificulta e prejudica a relação professor/aluno com deficiência e, por consequência, o processo de ensino-aprendizagem dos saberes e conhecimentos geográficos. De modo geral, os participantes avaliaram de forma positiva a realização da oficina e o debate sobre o tema, demonstrando que a Cartografia tátil tem um papel importante no fazer pedagógico inclusivo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Cartografia Tátil. Educação Inclusiva. Formação de Professores.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral